

R 075

Experiências na vigilância integrada de epizootias de Primatas-Não-humanos (PNH), no Brasil

E-mail Autor Principal: silene_rocha@hotmail.com

Silene Manrique Rocha [UnB], Vitor Salvador Picão Gonçalves[UnB], Alessandro Pecego Martins Romano UnB, Alexander Vargas [Ministério da Saúde], Fernanda Voietta Pinna [Ministério da Saúde], Pedro Henrique de Oliveira Passos [Ministério da Saúde] & Eduardo Pacheco de Caldas [Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul]

Os Primatas-não-humanos (PNHs) no Brasil são acometidos por diversas enfermidades importantes na saúde pública, entre elas, destacamos a Febre Amarela (FA) e Raiva (RABV). Na vigilância da FA, as epizootias em PNHs são consideradas eventos sentinela para o risco da doença em humanos, norteados ações de prevenção e controle. Nos últimos 10 anos, os PNHs foram detectados com o RABV em sagüi (*Callithrix jacchus*) e em humanos, com variante rábica específica (AgV*Callithrixjacchus*). Entretanto, a dinâmica do RABV entre sagüis ainda é desconhecida. O objetivo foi descrever as coletas de material biológico de PNHs utilizadas no monitoramento da FA, demonstrando a importância do uso dessas amostras na detecção de novos casos raiva em PNH. Foi realizado um estudo descritivo entre 2008 a 2017, abrangendo todo território brasileiro. Foram utilizados os dados de notificações de epizootias em PNH recebidas pelo Ministério da Saúde, por meio do Sistema Nacional de agravo de Notificação (SINAN), Gerenciamento Ambiente laboratorial (GAL) e planilhas padronizadas. Para análises dos dados foram utilizados Tabwin 3.6 e Microsoft Excel. Dos 10.846 PNH suspeitos de FA com coleta de material biológico, foi coletado encéfalo em 29% (3.153). Destes, 43% (1.314) foram descartados para FA, sem informação quanto ao encaminhamento para diagnóstico de raiva. No período, 2.365 amostras de PNHs foram processadas para pesquisa da raiva, com maior frequência, a partir de 2012. Em 2017, o número de amostras quase 20 vezes, quando comparando com 2016 (N=83) e 67 vezes comparando 2008 (N=26). Observando as 50 amostras de PNHs confirmadas para raiva, em 86% (43) foi detectada AgV*Callithrixjacchus* envolvendo somente sagüis, no CE, PI e PE e em 2017 foi encontrada a AgV3morcegos-hematófagos em 66% (4/6) das amostras de PNHs procedentes da BA e ES. A vigilância de FA, dado o impacto dos últimos surtos (2016/2017), aumentou a frequência de notificação, coleta e envio de amostras também para a pesquisa da raiva nos PNHs, inclusive em locais não detectados anteriormente. Uma das possíveis razões pode ter sido o uso de estratégias de capacitações integradas entre os programas de vigilância de zoonoses, com incentivo de coleta e envio de material biológico, envolvendo instituições do meio ambiente, pesquisa e proteção animal, constituindo uma rede de vigilância multi-setorial de PNHs. Essa vigilância, que visa avançar na proposta baseada no modelo *One Health*, ilustra a importância das ações integradas de FA e RABV, devendo ser ampliada para identificar novas zoonoses.

R 076

Situação epidemiológica da diarreia viral bovina, rinotraqueite infecciosa bovina, leptospirose e neosporose e associação com problemas reprodutivos em bovinos leiteiros localizados em diferentes mesorregiões do Estado do Rio Grande do Sul 2016/2017

E-mail do Autor Principal: guilherme.souza@embrapa.br

Guilherme Nunes de Souza [Embrapa Gado de Leite], Ligia Margareth Cantarelli Pegoraro [Embrapa Clima Temperado], Christiano Fanck Weissheimer [Embrapa Clima Temperado], Geferson Fischer [Universidade Federal de Pelotas], Odir Dellagostin [Universidade Federal de Pelotas], Patricia Gindri [Embrapa Clima Temperado/Universidade Federal de Pelotas] & Jorgea Pradié [Embrapa Clima Temperado/Universidade Federal de Pelotas]

O objetivo da pesquisa foi descrever a situação epidemiológica da rinotraqueite infecciosa bovina (IBR), diarreia viral bovina (BVD), neosporose (NEO) e leptospirose (LEP) e o impacto destas doenças sobre problemas reprodutivos em rebanhos bovinos leiteiros localizados em diferentes mesorregiões do Estado do Rio Grande do Sul e vinculados a duas cooperativas e uma associação de produtores. Em cada cooperativa e associação de produtores, rebanhos foram selecionados aleatoriamente e, dentro destes, selecionou-se também de forma aleatória um número preestabelecido de animais, os quais foram submetidos a testes sorológicos para diagnóstico destas doenças. No total, foram testadas 1.150 vacas com mais de 24 meses oriundas de 89 rebanhos, sendo 67 rebanhos localizados na mesorregião nordeste e noroeste e 22 rebanhos localizados nas mesorregiões sudeste e sudoeste do estado. O histórico reprodutivo relacionado a repetição de cio e abortamento foram das vacas selecionadas na amostragem. As prevalências da IBR, BVD, NEO e LEP variaram de 54,4 a 60,3%, 30,0 a 42,5%, 21,8 a 35,0% e 15,8 a 27,5%, respectivamente. As prevalências da IBR mostram uma distribuição homogênea da doença de acordo com as mesorregiões. Entretanto, a IBR foi associada a repetição de cio e abortamento nos rebanhos localizados nas mesorregiões nordeste e noroeste. A BVD, NEO e LEP apresentaram prevalências distintas de acordo com as mesorregiões, indicando situação epidemiológica distinta. A BVD foi associada a repetição de cio em rebanhos localizados nas mesorregiões sudeste, sudoeste, nordeste e noroeste. A NEO foi associada a casos de abortamento nos rebanhos localizados nas mesorregiões nordeste e noroeste. A LEP foi associada a abortamentos nos rebanhos localizados na mesorregião noroeste. Verificou-se que a situação epidemiológica entre as doenças foram distintas entre as mesorregiões. Desta forma, as prioridades no controle e prevenção destas doenças são distintas entre as mesorregiões, cooperativas e associação de produtores. Apesar de existirem procedimentos de controle comuns entre as doenças estudadas, cada uma destas tem sua particularidade em relação à epidemiologia e conseqüentemente controle e prevenção.

s41